

# Professores repudiam crimes praticados pelos colegas

Notícias, Cidade de Nampula, 05.08.2021, Pds.07, Ed. n.º 31-369

O SECRETÁRIO provincial da Organização Nacional dos Professores (ONP) em Nampula repudiou o aumento de actos criminais, com destaque para os passionais, envolvendo membros daquela organização naquela região do país.

O repúdio surge depois de recentemente um professor ter supostamente espancado e assassinado a esposa, também professora, por motivos passionais, com requintes de crueldade, tendo recorrido a gasolina para tirar a vida à companheira.

Noventa por cento do corpo da vítima ficaram com queimaduras graves. Depois de ter sido internada no sector dos cuidados intensivos do Hospital Central de Nampula (HCN) não resistiu aos ferimentos e faleceu um dia depois da ocorrência.

O secretário provincial daquela organização em Nampula, André Chana, disse que nos últimos anos tem-se verificado uma tendência de aumento de comportamentos criminosos assumidos por alguns professores, o que contraria a missão deles que é a de velar pela formação e educação do homem na sociedade.

“Só para citar outros exemplos macabros protagonizados por alguns professores na nos-

sa província, em pleno dia 12 de Outubro (dia nacional dos professores) de 2010, um casal de professores envolveu-se em briga que resultou na morte da professora. Em 2017 uma professora assassinou o próprio esposo no distrito de Murupula. É muito triste que isto aconteça no nosso seio”, lamentou Chana, falando à imprensa na cidade de Nampula.

A fonte deu a conhecer que ainda este ano três professores que davam aulas em escolas do distrito de Rapale decidiram formar uma quadrilha para se dedicar ao roubo de diversos bens da população à noite.

Depois de o grupo se ter envolvido em vários assaltos a cidadãos e residências naquele distrito, acabou sendo neutralizado pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

A ONP em Nampula diz que está apreensiva com estas atitudes criminosas perpetradas por um punhado de professores, porque mancham sobremaneira a classe dos profissionais da educação no país, em particular na província de Nampula.

“Queremos que o professor tenha orgulho de sê-lo, exercendo com dignidade a sua profissão, o que passa pela defesa da sua carreira”, apelou.